POPULISMO UNIVERSITÁRIO

Simon Schwartzman

Publicado como "Uma super lei do boi?", Jornal do Brasil, 8 de julho de 1987

Nada aparentemente mais democrático do que a idéia, agora incorporada ao projeto constitucional da Comissão Afonso Arinos, de uma quota de 50% das vagas das universidades públicas para candidatos economicamente carentes. Não seria de se espantar, dado o populismo que hoje viceja na política brasileira vindo dos setores mais inesperados, que esta idéia viesse a ser incorporada à Constituinte, junto, talvez, com a eleição direta de reitores, eliminação dos vestibulares, uniformidade salarial e estabilidade plena para professores de norte a sul do país. Enquanto resta alguma lucidez, no entanto, é necessário mostrar o que estas propostas tem de profundamente equivocadas, e chamar a atenção para seu resultado mais provável, que seria a destruição do que ainda resta da educação superior pública no país.

Sistemas de quotas são discriminatórios e não cumprem as finalidades para as quais são criados. Durante muitos anos existiu no Brasil a famosa "Lei do Boi", que garantia vagas nas universidades rurais e pessoas do campo. Os que dela se utilizavam terminavam marginalizados nas faculdades, sem condições de acompanhar os cursos, e frequentemente sem sequer conseguirem se incorporar socialmente aos demais colegas que entraram pelo sistema do mérito. Os Estados Unidos tentaram, a partir dos anos 60, uma grande experiência de quotas nas universidades para negros, com resultados quase uniformemente desastrosos. Admitidos de forma condescendente, por critérios menos exigentes do que os dos demais, os estudantes negros ficavam isolados dentro das universidades, seguindo currículos de "Black Studies" de qualidade acadêmica duvidosa, que pouco lhes servia na vida profissional posterior. Era um sistema que discriminava contra alunos brancos, que muitas vezes não eram admitidos nas universidades para dar lugar a negros menos qualificados, e por isto terminou sendo considerado inconstitucional. Mas discriminava também contra os negros que tivessem condições de competir em pé de igualdade, e que terminavam sendo tratados

com a mesma condescendência (e, no fundo, com a mesma discriminação) do que os demais. A implantação de uma "quota de pobres" nas universidades públicas criaria uma situação semelhante, com estudantes de primeira e segunda classe, que as universidades dificilmente poderiam evitar, fixando assim um estigma que se transferiria depois à vida profissional.

Uma alternativa para isto seria uma política de livre admissão às universidades, com a eliminação pura e simples do vestibular. A Universidade de Buenos Aires está tentando, agora, uma experiência deste tipo. Seus cursos básicos tem hoje vários milhares de estudantes, e os professores se organizam em grandes equipes, tratando de se utilizar de sistemas de videocassetes e outras tecnologias modernas para chegar até os estudantes.